

Economia 'desaquecida' preocupa os empresários

JAIRO VIANNA

Os empresários de Brasília estão preocupados com a queda no nível das atividades econômicas, em função das medidas restritivas ao consumo baixadas pelo Governo Federal. Balanço realizado pela Federação das Indústrias (Fibra) constatou que, no trimestre abril/junho, houve uma "preocupante desaceleração da atividade produtiva no Distrito Federal".

A produção e as vendas caíram em nove dos 12 segmentos industriais pesquisados, atingindo em cheio os setores da construção civil e do mobiliário. A utilização da capacidade instalada reduziu sete pontos percentuais no período e o número de falências cresceu em 80%, em relação ao trimestre anterior. De janeiro a março, foram registrados 53 pedidos de falências e concordatas, para um total de 101 no trimestre seguinte.

O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil (Sinduscon), Adalberto Cleber Valdão, atribui a redução das atividades do setor à falta de investimentos governamentais. "Do pacote de obras anunciado pelo governo local, há cerca de dois meses, nem 10% foram ainda licitadas, embora existam recursos para isso", explica.

Na área de incorporações, o grande entrave enfrentado pelos empresários diz respeito à falta de financiamento e às altas taxas de juros cobradas pelo sistema bancário.

Adalberto vê como solução a médio prazo o governo local acelerar o processo de licitação das obras anunciadas e o Governo Federal baixar os juros dos créditos imobiliários. A implantação de infra-estrutura básica em Águas Claras, para que as empresas possam trabalhar nas construções, também é reivindicada pelos empresá-

rios do setor de construção civil.

Compras — Os empresários querem que o GDF incremente sua participação nas compras governamentais das empresas de Brasília, como forma de evitar maiores danos à economia brasiliense, e maior rigor no combate à economia informal, para reduzir a concorrência com o setor produtivo.

O vice-presidente do Sindicato da Indústria do Mobiliário (Sindiman) e da Federação das Indústrias, Orlando Gertrudes, defende que o governo passe a considerar o ICMS como parte integrante do preço das mercadorias, a fim de possibilitar a concorrência com os artigos produzidos em outras unidades da Federação. "Só assim teremos condições de competir em pé de igualdade com as empresas de fora, e o governo aumenta sua arrecadação", afirma.